



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PAULA DANÚBIA FERNANDES DE MEDEIROS

A “POIESIS” DO PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BANANEIRAS/PB

2024

PAULA DANÚBIA FERNANDES DE MEDEIROS

A “POIESIS” DO PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III – Bananeiras, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

BANANEIRAS/PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M488p Medeiros, Paula Danúbia Fernandes de.

A "poiesis" do processo de leitura na educação infantil / Paula Danúbia Fernandes de Medeiros. - Bananeiras, 2024.

29 f. : il.

Orientação: Silvânia Lúcia de Araújo Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA - UFPB.

1. Leitura. 2. Poiesis. 3. Educação Infantil. I. Silva, Silvânia Lúcia de Araújo. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (042)

PAULA DANÚBIA FERNANDES DE MEDEIROS

A “POIESIS” DO PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo aprovado em 07/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SILVANIA LUCIA DE ARAUJO SILVA**
Data: 04/05/2025 21:04:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO FARIAS DA SILVA GURGE**
Data: 05/05/2025 14:40:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria da Conceição Farias da S. Gurgel Dutra

Examinador/a Titular

Documento assinado digitalmente
 **HELEN HALINNE RODRIGUES DE LUCENA**
Data: 05/05/2025 15:49:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Hellen Halinne Rodrigues de Lucena

Examinador/a Titular

A “POIESIS” DO PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Danúbia Fernandes de Medeiros

RESUMO

O artigo ora apresentado tem como tema central A “Poiesis” do processo de leitura na Educação Infantil, cujo tema dar título ao estudo desenvolvido, que reflete sobre a importância e obstáculos enfrentados no processo inicial de aquisição da leitura em uma turma do Infantil II de uma escola particular. Esse estudo tem como objetivo geral analisar e discutir o processo de leitura inicial das crianças na Educação Infantil sob o respaldo do conceito de “Poiesis”. É preciso destacar também a necessidade de compreender o processo de leitura na formação inicial da criança na Educação Infantil, identificar métodos e abordagens para a promoção da leitura e, ainda, registrar e discutir os principais desafios encontrados pela professora pesquisadora em formação ao promover a leitura entre crianças da Educação Infantil. Metodologicamente, tem-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a partir de uma observação participante, com análise de conteúdos e estudo de caso, enquadrando-se também como pesquisa-ação, onde busca-se uma compreensão mais profunda por meio da participação ativa em sala de aula tendo em vista que a pesquisa durou cerca de um ano com uma turma de Infantil II. Em sala de aula, foram utilizados diferentes métodos que buscavam envolver não apenas as crianças no processo, como também a família, que é parte fundamental no estímulo à leitura. Como resultados obtido, foram encontrados vários desafios, dos quais precisou-se refletir em ato contínuo para que pudessem ser superados, como por exemplo, a busca por estratégias didáticas e práticas interventivas que buscassem cativar as crianças, sempre estimulando-as a entrarem no mundo mágico proporcionado pelos textos e, conseqüentemente, pela leitura. É preciso ressaltar que a leitura deve se fazer presente na vida de cada criança desde seus primeiros anos, a fim de que o prazer pelos livros e o gosto pela leitura se torne algo rotineiro, dinâmico, lúdico, interativo, uma verdadeira “obra criativa”.

Palavras-chave: Leitura. “Poiesis”. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present article centers on the theme *The “Poiesis” of the Reading Process in Early Childhood Education*, which also gives the study its title. It reflects on the importance and challenges encountered in the initial stages of reading acquisition in an Infant II class at a private school. The general objective of this study is to analyze and discuss the initial reading process of children in Early Childhood Education under the framework of the concept of *Poiesis*. It is also essential to understand the reading process in the child’s early development, identify methods and approaches to promote reading, and document and examine the main challenges faced by the researcher-teacher in training while fostering reading among young children. Methodologically, this is a qualitative, exploratory research, based on participant observation, content analysis, and a case study. It also qualifies as action research, seeking a deeper understanding through active classroom involvement over the course of one year with an Infant II class. Various methods were used in the classroom to engage not only the children but also their families, who play a fundamental role in encouraging reading. The results revealed several challenges that required constant reflection in order to be overcome, such as the search for didactic strategies and practical interventions aimed at captivating children, always encouraging them to enter the magical world offered by texts and, consequently, by reading itself. It is important to emphasize that reading should be part of every child’s life from an early age, so that a love of books and reading becomes a routine, dynamic, playful, interactive experience — a true “creative work.”

Keywords: Reading. *Poiesis*. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

Os “grandes” seres humanos sempre tiveram um ideal e uma causa da qual buscaram lutar, e não importa quais percalços estarão em seu caminho, eles irão à luta mesmo assim, imaginando tudo o que terão que enfrentar. É preciso que todos nós nos tornemos esse “grande”, que saibamos aonde queremos chegar e qual nosso papel no mundo, aonde, afinal, iremos fazer a diferença e desejamos alcançar e a quem afetar. Ao construir algo, é preciso entender se vale a pena, se está buscando a diferença de forma positiva ou se nossa ação está fazendo diferença na vida do outro, caso contrário, como seres humanos, não estaremos exercendo a “Poiesis”.

Com esta fala introdutória, apresento a temática principal deste estudo que surge de minha experiência em turmas de Educação Infantil observando como o processo inicial de leitura das crianças se desenvolvem, as dificuldades e as possibilidades daí advindas. Com base nisso, problematiza-se: Como tem se desenvolvido o processo inicial de aquisição da leitura das crianças na Educação Infantil?

Para responde esta questão-problema, o artigo ora apresentado tem por objetivo geral analisar e discutir o processo de leitura inicial das crianças na Educação Infantil sob o respaldo do conceito de “Poiesis”. Como objetivos específicos, destaco: a) Compreender o processo de leitura na formação inicial da criança na Educação Infantil; b) Identificar métodos e abordagens para a promoção da leitura na Educação Infantil; c) Registrar e discutir os principais desafios de uma pedagoga em formação ao promover a leitura entre crianças na Educação Infantil.

Tendo por referência minhas vivências e experiências em trabalhar a leitura na Educação Infantil com crianças de cinco anos de idade, discuto o desenvolvimento da linguagem oral, da consciência fonêmica, do conhecimento do alfabeto, da fluência na leitura, da compreensão de textos, da motivação e interesse pela leitura. São crianças de uma turma do Infantil que estudam na escola da rede privada “Instituto Paraíso da Infância”, situada no município de Arara, na Paraíba.

A pesquisa tenciona compreender, identificar, registrar e discutir a importância da leitura na Educação Infantil, logo nos primeiros anos de vida escolar da criança. Com efeito, faz-se importante compreender o processo de leitura na formação inicial das crianças buscando integrá-las ao universo de letramento linguístico, mesmo quando, hoje, um arsenal de instrumentos digitais – obstáculos a meu ver – como celular, *tablets*, redes sociais e tantos outros dispositivos são amplamente presentes em suas vidas. O avanço da internet vem

deixando nossas crianças cada vez mais afastadas do contato com livros e sua leitura, por isso, o estímulo à leitura, desde muito cedo, torna-se indispensável.

O trabalho da leitura na Educação Infantil vai além de conhecer apenas letras, ela busca compreender e situar as crianças no mundo que as rodeiam para que, num futuro próximo, essa mesma criança se torne um sujeito crítico e autônomo, capaz de buscar aquilo que almeja. Ao entrar no universo dos livros infantis, as crianças exploram diferentes realidades ampliando seu repertório cultural, o respeito e, muitas vezes, identificando-se com os personagens.

É interessante identificar métodos e abordagens para a promoção da leitura, isto é, buscar motivar através da ludicidade, inserindo no dia a dia dessas crianças a contação de histórias, lugares aconchegantes para esses momentos, produção de livros e envolvimento da família. É preciso também que o trabalho com a leitura seja vinculado ao contexto social de cada criança, para que seja compreendido por ela o que está sendo trabalhado, considerar também apresentar diversidades culturais e linguísticas, trazendo materiais de leituras variados, além disso, a leitura desempenha no desenvolvimento cognitivo e socioemocional o que faz ser ainda mais precisa em sala de aula, pois dessa forma a criança por meio de um direcionamento irá se encontrar.

No decorrer desse artigo serão registrados e discutidos os principais desafios encontrados por uma professora em formação numa turma do Infantil II (Infantil II refere-se à etapa da Educação Infantil denominada Pré-Escola, conforme é usualmente reconhecida), composta por 14 (quatorze) alunos, incluindo entre esses uma criança com Síndrome de Down que apresenta dificuldades na fala e ainda não tem suas habilidades fomentadas conforme enfatiza a BNCC alcançadas, bem como outras crianças que, mesmo não laudadas, apresentam dificuldades de aprendizagem.

Para dar conta das características que envolvem o estudo, a presente pesquisa se caracteriza como sendo de cunho qualitativo, de caráter exploratório, tendo uma observação participante, análise de conteúdos e estudo de caso, enquadrando-se também como pesquisa-ação, onde busca uma compreensão mais profunda por meio da participação ativa em sala de aula tendo em vista que a pesquisa durou cerca de um ano.

Dito isto, por se tratar de uma pesquisa cuja feitura se deu na prática da própria pesquisadora, espera-se que outros estudantes de licenciatura, bem como professores em formação sintam-se acolhidos no estudo ora apresentado, representados e inspirados a registrar suas experiências e ações didáticas em textos científicos a fim de motivar outras pessoas a contar suas histórias formativas.

Nas próximas páginas, cada seção e subseção apresentada irá refletir sobre a prática da leitura em sala de aula, sob o respaldo do campo conceitual da “Poiesis”, enquanto expressão que marca a natureza criativa da atividade de leitura na infância, especificamente numa turma da Educação Infantil e a importância de sua aquisição no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

2 A “POIESIS” DO PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O UNIVERSO INFANTIL E A LINGUAGEM ORAL

Neste estudo, tratamos a expressão “Poiesis” como o ato de criar, cujo lugar de criação e de produção nos permite a criatividade própria da infância, enquanto elemento agregador de aprendizagem, em especial, na Educação Infantil, por isso, é preciso entender o que essa palavra nos traz e representa.

“Poiesis” vêm do latim e significa obra, mas essa obra é mais que apenas o trabalho, é fazer algo bem feito, o belo do qual construímos com gosto e da qual possamos nos ver. Com efeito, bom destacar que uma obra não é feita por obrigação, mas sim por amor, para que através dela seja feita a diferença. Para Aristóteles, a “Poiesis” representava a transferência da criação artística fundamentada na imaginação e nos sentimentos do indivíduo.

A poiesis desempenha um papel crucial na inovação, impulsionando avanços em diversas áreas da vida humana e exercendo um papel importante na formação da identidade cultural e na narrativa social, fazendo a ponte entre o individual e o coletivo (Sousa, 2023, s/p).

Precisamos ter em nossa compreensão que a “Poiesis” traz um novo conceito e inovação ao meio, buscando mostrar que o indivíduo ao construir e traçar sua obra, ele busca atingir sentimentos, imaginações e amor pela sua produção. Ao se perguntar: qual é a sua obra? Muitos não saberão responder, pois esses ainda não buscaram entender qual seu real papel no mundo. De fato, é importante entender o porquê da nossa obra e por qual motivo a estaremos construindo, caso não tenha sentido para nós, essa obra não está sendo de fato uma obra, pois estaremos perdidos no meio dela, e essa não irá fazer diferença nem a nós nem ao próximo, para que ela seja uma obra bem feita, é necessário entender o propósito da qual ela está sendo construída.

Ao entender o conceito de “Poiesis”, é possível enxergar, em cada palavra, aonde se quer chegar e, nesse sentido, não se compreende apenas o belo por ser belo, uma obra por ser obra, mas sim, pelo fato de construir, atingindo sentimentos através do coração e da mente. E

essa construção precisa partir de cada um que queira de fato fazer a diferença, se destacando naquilo que realmente ama fazer e construir. Nessa direção, ao trazer essa expressão para o construto do processo de leitura na Educação Infantil, foca-se no entendimento da importância que essa fase tem na vida de todos os indivíduos. Pois, afinal, é na Educação Infantil que ocorre o desenvolvimento da criança para a sua formação social. A Base Nacional Comum Curricular afirma:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p. 42).

A preparação da criança na Educação Infantil é iniciada ao buscarmos integrá-la ao mundo a sua volta. Essa introdução é feita nos primeiros anos que a criança entra na escola, incluindo-a ao meio através da participação, que é realizada através da contação de histórias, conversas dirigidas, brincadeiras, escuta de histórias e produções coletivas com os colegas. Toda essa preparação nos levará ao ponto X da questão que se pauta em nosso estudo: “o processo de leitura na Educação Infantil”, do qual a BNCC nos traz a indicação de que a criança deve estar alfabetizada até o 2º ano do ensino fundamental. E, a nosso ver, para que de fato essa meta seja alcançada o processo precisa iniciar com o incentivo à leitura já nos primeiros anos da Educação Infantil.

Nesta seção, pretende-se dialogar sobre a criança, o universo infantil e sua oralidade. Além disso, também importa discutir sobre a Educação Infantil e a leitura com respaldo para o processo de criação e a produção, através da expressão “Poiesis”, como já destaquei no início desse texto.

2.1 O Universo Infantil e a Oralidade da Criança: em busca de um conceito

A infância é considerada a fase das descobertas, pois é aí que a criança está em volta de um universo completamente novo. É nessa fase que precisa ser trabalhada a imaginação e para que isso aconteça existem diversas formas de realizá-la, mas aqui iremos tratar da leitura como o ponto fulcral de nossa questão, pois é através da leitura que a criança descobre um mundo com diversas possibilidades.

O ser criança está em formação e para que essa formação seja feita de forma atrativa, é preciso que o educador entre nesse mundo e compreenda como funciona a cabecinha de cada criança. Para que seja desenvolvida a prática da leitura, é preciso apresentar as crianças contos, histórias, textos, que estimulem a imaginação. Nessa fase, as crianças adoram brincar, colorir, perguntar e, principalmente, participar! Para tal, faz-se necessário que a criança tenha atenção e, por isso, é preciso estar preparado para buscar incentivar e apoiar a criança em seu desenvolvimento.

O universo infantil é onde ocorrem as maiores possibilidades de aprendizagem e onde a criança começa a conhecer o mundo e o que existe a sua volta. O estímulo à leitura precisa estar presente, colaborando sua na oralidade, pois é aqui onde as crianças começam a falar e aprender palavras novas ampliando seu vocabulário. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança assim:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Como supracitado, as crianças são sujeitos de direitos, que precisam de apoio para construir sua própria identidade. Já na primeira infância, a criança começa a aprender a trabalhar em grupos, buscando entender a importância do coletivo, onde irão conhecer pessoas novas, a fala começa a diversificar ampliando o vocabulário, sentimentos começarão a surgir e o olhar para o mundo se amplia. É preciso produzir maneiras para que elas possam compreender o mundo e tudo que há nele e, através do imaginário, cada criança começa a estabelecer uma visão diferente, buscando entender o que existe em seu redor.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam “eixos” que norteiam o trabalho nessa fase que apontam experiências das quais podemos adaptá-las para cada grupo de crianças. Com isso, é preciso entender que nem toda criança é igual, mas que é preciso buscar métodos que a estimulem ao mesmo caminho o da leitura. Isso porque a leitura

é de fundamental importância e para tornar alunos bons leitores é preciso desenvolver práticas atrativas, ofertar variedades de livros, disponibilizar momentos de leitura e planejar atividades diárias que possam aperfeiçoar a leitura.

Formar leitores precisa ser uma prática diária, cuja atividade precisa e requer condições favoráveis. Além dessas condições, é preciso criar propostas didáticas que incentivem a leitura e essa precisa se fazer presente na rotina, sendo diária. As leituras podem acontecer de diversas formas, entre elas: leituras colaborativas, onde o professor guia, questionando os alunos ao final da história, leituras individuais, silenciosas ou até mesmo em voz alta. Essas leituras irão ajudar a aperfeiçoar a oralidade de cada criança.

A linguagem oral é o sistema pela qual a criança e o ser humano, em si, comunicam suas ideias e sentimentos, ocorrendo essa interação através da fala. Essa oralidade se desenvolve no âmbito social e é através da leitura que ocorre o estímulo na variedade linguística, ampliando seu vocabulário. De acordo com o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (RCNEI):

[...] quanto mais às crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (Brasil, 1998, p. 121).

A criança constrói seu conhecimento através das relações estabelecidas com o mundo, traçando aspectos à sua realidade, interagindo com outras pessoas e, dessa forma, ela vai modificando sua forma de pensar, agir e expressar suas emoções. Por isso, faz-se importante a presença da leitura na Educação Infantil, quando a criança é apresentada a esse universo letrado já nos primeiros anos de sua vida.

De fato, quando assim acontece, é mais fácil que, em seu futuro, o prazer de ler por ler seja uma constante, não apenas como uma obrigação e essa leitura trará um repertório vasto de novas palavras, como destaca a BNCC, a leitura de fruição. No próximo texto, continuamos a discussão dialogando sobre a Educação Infantil e o processo de leitura sob o respaldo da “Poiesis”, enquanto espaço de criação e de produção.

2.2 Educação Infantil e Leitura: entre o processo de criação e a produção, a “Poiesis” – a Obra

Trabalhar com a Educação Infantil nos permite ensinar, mas também aprender a cada dia com a vida e a realidade de cada criança que iremos ajudar a traçar os caminhos, cujo universo será tratado ao longo desse artigo, apresentando não apenas o belo, mas também a trajetória da “Poiesis” (Obra) que precisa ser realizada até alcançar o objetivo desejado: a leitura.

É na Educação Infantil que se inicia o processo de Alfabetização, exatamente o que hoje chamamos de Jardim I e II ou Infantil I e II, espaço onde a criança passa a decodificar e conhecer as letras e algumas sílabas, cujo processo a permitirão ler palavrinhas e, mais adiante, pequenos textos. As escolas, de modo geral, buscam programar no processo de ensino e aprendizagem momentos de leitura, seja ela: individual, coletiva ou de deleite, permitindo à criança entrar no Ensino Fundamental Anos Iniciais, conhecendo o processo inicial da leitura e da escrita. Para que essa leitura seja executada, é necessário preparar materiais didáticos que busquem atrair os olhares dos pequenos, fazendo-os sentir curiosidade e prazer em ler.

O simples fato de uma criança folhear um livro ou revista, observar suas figuras, sentir a texturas das folhas, selecionar exemplares por tamanho ou por quaisquer itens que chamem sua atenção indica interesse pelo universo da leitura, que pode e deve ser incentivado pelos pais desde pequenos (Domingos et. al., 2021, p. 670).

O processo da leitura dentro da Educação Infantil precisa ser incentivado de maneira que busque colocar a criança diante daquilo que é belo, ou seja, aquilo que atraia seus olhos. A exploração dos livros através do toque, da escuta de histórias, da exploração da oralidade através das rodas de conversas, da ampliação do diálogo diante daquilo que é escutado e de fundamental importância para o processo de leitura e escrita, pois é a partir da leitura que a escrita será desenvolvida.

Quando falei sobre a expressão “Poiesis” no início do texto, percebe-se que ela vem percorrendo todo esse caminho de forma silenciosa, mostrando em cada palavra o quanto é preciso estar preparado para por em prática essa “criação” que nos traz até aqui, essa “obra” que é guiar um indivíduo em sua forma mais inocente e singela para conhecer o mundo e saber se expressar diante dele. O trabalho com crianças não é fácil, mas é precioso e delicado, onde se faz necessário o conhecimento certo para guiá-las perante todo o caminho. O educador precisa entender a sua obra e aonde quer chegar com ela, porque essa obra estará influenciando a vida de diversos indivíduos, sendo necessário ter certeza do que se deseja alcançar e, a partir daí, buscar meios e materiais para que ela seja realizada.

[...] a poiesis é profundamente revolucionária, não apenas porque muda e transforma o mundo a sua volta, mas também porque, principalmente, aparentemente sem raízes no passado, instala um marco a partir do qual o mundo nunca mais será o mesmo (Carvalho, 2008, p. 04).

A “Poiesis” vem trazendo exatamente o belo, a obra e sua criação. Mas, para que essa obra seja bem desenvolvida/realizada é preciso entender aonde se quer chegar e como ela se apresentará a quem está a sua volta, se de fato ela fará a diferença. Em “Frankenstein”, obra do século XIX, escrita por Mary Shelley, observamos percepções sobre a rejeição do diferente, onde o ser humano é capaz de ultrapassar os limites da natureza imaginando algo para alcançar aquilo que almeja, no decorrer da história podemos analisar que se a obra não for bem planejada ela pode trazer consequências para aqueles a sua volta.

Por isso, a “Poiesis” é revolucionária, porque ela transforma, é o novo se instalando e buscando criar obras bem feitas, que ultrapassem os limites do que já é existente. Ela vem para aqueles que querem fazer a diferença, que buscam revolucionar com novas maneiras de fazer e que não medem esforço para fazer o belo acontecer, mesmo sabendo dos obstáculos que estão em seu caminho.

A educação precisa ser transformadora, algo jamais visto, ela não pode parar no tempo e esquecer que o mundo, as pessoas e seus costumes mudam, precisam estar em constante movimento e mudança. A Literatura Infantil, por sua vez, possibilita novas experiências para as crianças, precisando estar presente e compor espaços lúdicos na sala de aula, fazendo a criança chegar até ela percorra esse espaço tendo vontade e prazer de buscar diversos livros.

É preciso que mais atividades com a experiência da arte de contar histórias sejam realizadas nas escolas a fim de semear sonhos, esperanças, ensinamentos. Isso porque essa arte alimenta a poesia, a imaginação e inspira o ouvinte a ver com outros olhos, auxiliando-o a crescer, ampliar alternativas, resolver dilemas, escolher ser autônomo e nutrir essência com a sabedoria (Ferreira e Oliveira apud Domingos et.al, 2021, p. 674).

Ao narrar uma história, o professor precisa estar preparado para apresentar à criança uma leitura que a permita sentir prazer em ouvi-lo. As escolas precisam propor atividades dinâmicas que inspirem e motivem a criança a sonhar, uma vez que é a partir do sonhar que se encontra a esperança, sentimento que move o mundo e aqueles que querem e desejam mudanças.

Ademais, bom ressaltar que a leitura precisa ser incentivada em casa, por isso, é necessário que a família esteja presente nesse processo e que a escola busque soluções para

implementar estratégias na vida das famílias que não tenham acesso à leitura, formas que lhes permitam incentivar também as crianças. Como já dito, a leitura é a porta para os sonhos e aqueles que têm acesso a ela, chegam a uma sabedoria que os conduzem a caminhos jamais imaginados. Na próxima e última subseção que conclui este texto, vamos dar prioridade à Alfabetização, ou seja, ao processo inicial de Leitura na Educação Infantil.

2.3 O Processo de Leitura Inicial na Educação Infantil: uma discussão teórico-prática

É na Educação infantil que se inicia o processo de estímulo à imaginação e oralidade da criança através da leitura. Essa leitura precisa ser inserida em sala de aula de forma lúdica, para que a criança comece uma aproximação com o intuito de enxergá-la de forma positiva e não apenas como uma obrigação a ser seguida. A mesma leitura precisa ser incentivada em casa, mas não se faz obrigatória e, culturalmente, apenas se espera que a escola tome essa responsabilidade para si, dando o primeiro passo nesse processo. Fazer parte de um ambiente letrado, que incentive a prática da leitura na família, deveria ser algo normal para qualquer criança.

Quando se fala em leitura, ainda persiste a ideia de que para muitos não é algo bom ou atrativo, a questão é que não é a leitura que acaba sendo chata para essas pessoas, mas, sim, a forma como foi apresentada e explorada, cuja metodologia não permitiu que o indivíduo a compreendesse como um hábito de lazer, apenas como obrigação escolar sem um sentido aparente, onde não se estende para além das paredes da escola, existindo apenas naquela bolha.

O fato é que a leitura ainda não está sendo associada ao prazer, pois, em muitos casos, sequer sabem o que estão lendo. É por isso que é necessário apresentar a leitura já nos anos iniciais, e a participação da família junto à escola é essencial nessa formação, quando irá despertar o prazer de ler para compreender e discutir através daquilo que está sendo apresentado. É importante lembrar que ao ler, atribuímos sentido ao texto, relacionando a leitura realizada com o contexto e com as experiências vivenciadas pelo leitor, como enfatiza Freire (1988).

Ao apresentar uma história, é preciso que a criança entenda aquilo que está sendo dito e ao trazer para sua realidade o processo se torna mais interessante, pois aquilo que está sendo dito e apresentado faz parte de sua realidade, dando sentido ao que está sendo lido. Em tempo, é interessante que sejam apresentadas diversas obras literárias que oportunize à criança a curiosidade, a vivência lúdica, a criatividade, o imaginário, tão comum ao universo infantil.

Disponibilizar às crianças o contato com os livros é abrir portas para o conhecimento, permitindo-lhes a capacidade de interpretar textos para que possam se tornar pessoas mais conscientes e com maior facilidade de se adequar às diferentes linguagens, tornando-as mais críticas. A leitura não é uma aprendizagem apenas do “momento”, mas, sim, algo do qual será levado por toda uma vida.

Em seu texto, Rodrigues (2015) vai destacar que a leitura exerce papel fundamental na socialização do indivíduo. Através da leitura, portanto, adquirimos informações, expandimos o nosso vocabulário, desenvolvemos a avaliação crítica e, nesse caso, o ato de ler, desperta o interesse por novos conhecimentos, não restringindo a um assunto específico, limitado.

Dito isto, é possível afirmar que é através da leitura que formamos cidadãos críticos, conscientes e capazes de ter seus conhecimentos transmitidos. A leitura desenvolve a criança para que ela seja capaz de opinar, observando a realidade da qual convive e, a partir disso, faz-se necessário, principalmente, buscar leituras das quais muitas palavras possam ser associadas a realidade de cada uma. Dessa forma, a leitura vai está atingindo seus leitores através do contato com aquilo que ela já conhece e ampliando aquilo que ainda vem a conhecer (Rodrigues, 2015).

É na infância que ocorrem as descobertas, é nessa fase da vida que a criança está cercada por um universo totalmente novo para ela, principalmente dentro do cenário da leitura no espaço da escola. Para desenvolver a prática e o hábito da leitura, é necessário apresentar à criança histórias e livros dos quais ela comece a sentir interesse, contos que estimulem o imaginário. Podemos destacar a literatura infantil através dos contos clássicos, buscando a apresentação de personagens e da contação de história de forma lúdica estimular o imaginário da criança.

É importante lembrar que ao trabalhar com crianças na Educação Infantil, você estará entrando no universo que cada uma tem, e estará apresentando um novo espaço para ela. Dar ênfase a leitura nos primeiros anos, não é trabalhar apenas com letras, mas sim, buscar estimular a criança de diversas formas incluindo sua oralidade. Através das rodas de conversa e contação de histórias, o educador estará ampliando e incentivando a socialização, a fala e a imaginação.

Os primeiros contatos das crianças com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como: verbais (contos, fábulas, história em quadrinhos) e os não verbais (charges, desenhos etc.) (Rodrigues, 2015, p. 243).

Apresentar a diversidade no mundo da literatura é de extrema importância, a criança precisa se conhecer e começar a entender seus gostos literários, só assim, ela se tornará um leitor fruidor. Cabe à escola e à família, apresentar diversos formatos de livros e contos, dos quais a criança demonstre interesse, dessa forma ela irá iniciar no mundo da leitura compreendendo e respeitando seus gostos, não cabe ao outro impor a leitura que ele quer sem ao menos observar e buscar compreender os gostos literários de cada criança.

Em tempo, é preciso considerar que o processo de Alfabetização de uma criança não depende apenas da idade, uma vez que seu desenvolvimento é influenciado por diversos fatores, quais sejam: autoestima, apoio da família, incentivo do professor e abordagens didáticas sociointerativas. O ambiente de aprendizado e o suporte emocional desempenham papéis cruciais no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, destacando a importância de abordagens integradas e apoio holístico durante o processo inicial da conquista do ler e do escrever (Soares, 2003).

Ao apresentar a diversidade literária, cada criança irá demonstrar interesse naquilo que mais lhe agrada, e mais a frente ela irá sentir a curiosidade por outros gêneros literários. Os contos com ilustrações, livros que contenham desenhos, livros sensoriais, são um ótimo começo aos olhos das crianças, afinal, nessa fase é onde se encontra a curiosidade e a vontade por aquilo que é diferente, onde as cores contrastam com os olhinhos incentivando-as a se aproximarem daquilo que é atraente. De acordo com a BNCC:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2018, p. 40).

Como já dito, cabe ao mediador/professor apresentar diversos gêneros literários para que a criança busque conhecer seus gostos, se familiarizando com as obras, as criações. Através dessas obras, o educador precisa atrair os olhos da criança, daí se faz presentes as diversas formas metodológicas para que isso aconteça, a contação de história através de teatros murais, usos de fantoches, exploração de palavras, jogos, conversas dirigidas, entre as diversas formas existentes.

Na próxima seção, busco descrever o percurso metodológico desenvolvido a fim de melhor elucidar os caminhos construídos para uma pesquisa de caráter educacional que

registra os itinerários formativos de uma pedagoga em formação já em exercício na Educação Infantil.

3 CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICOS

Como já destacado no texto introdutório, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter exploratório, alicerçada pela observação participante, análise de conteúdos e estudo de caso, enquadrando-se também como pesquisa-ação, que busca uma compreensão mais profunda por meio da participação ativa em sala de aula tendo em vista que a pesquisa durou cerca de um ano, no espaço de uma sala de aula do Infantil, turma da Educação Infantil de uma escola privada do município de Arara/PB.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Metodologicamente, o estudo ora apresentado é de natureza qualitativa e exploratória, e tenciona compreender, identificar, registrar e discutir a importância da leitura na Educação Infantil, enquadrando-se na modalidade de pesquisa-ação, uma vez que abre espaço para a minha participação ativa como pesquisadora e participante em campo. Conforme Thiollent (1986), na pesquisa-ação, o pesquisador deve ocupar uma postura ativa diante do problema, a fim de resolvê-lo e acompanhar todo o processo para que possa, ao final, ter condições de avaliar as ações relacionadas ao problema evidenciado. Isto porque fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária.

Por ser uma pesquisa que tem ligação direta com os dados, trata-se de uma abordagem qualitativa, pois a mesma levou um ano de análise com as mesmas crianças. As experiências vivenciadas pela pesquisadora teve o intuito de adquirir conhecimentos e reflexões acerca do tema, buscando inserir maneiras lúdicas e que cativassem as crianças ao gosto pela leitura, aprofundando conhecimentos e adquirindo novos, respeitando as particularidades de cada um.

Com efeito, sua natureza qualitativa, por sua vez, depreende do contato direto e prolongado entre pesquisador e pesquisado (Ludke; André, 1986), sendo necessária uma relação direta com o objeto de estudo. De acordo com Prodanov e Freitas, esse tipo de pesquisa:

[...] Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (2013, p. 70).

O foco desta pesquisa, portanto, consiste em melhor compreender a realidade investigada. Ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.70), na abordagem qualitativa “(...) O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (...)”. Assim, o ambiente natural do estudo é composto pelas partes constituintes que repercutem no processo inicial de leitura desenvolvido por uma turma de Educação Infantil, buscando adquirir conhecimentos a partir da exploração de experiências vivenciadas pela pesquisadora, que tem ligação direta com o campo e o objeto de pesquisa.

3.2 Universo do Campo de Estudo

A pesquisa foi realizada numa sala de aula do Infantil II, com crianças de 5 anos de idade, na escola particular Instituto Paraíso da Infância, localizada no município de Arara/PB. A turma conta com 14 (quatorze) alunos, sendo 9 (nove) meninas e 5 (cinco) meninos, um destes com Síndrome de Down, com dificuldades na fala, não é independente, sua autonomia é comprometida, precisando sempre de ajuda para fazer necessidades básicas, não tem desenvolvimento na fala e mora em um sítio sem muito contato com crianças, apenas na escola. Outra criança tem indícios de autismo, reconhece apenas algumas letras do alfabeto, não tem coordenação motora e tem dificuldade na fala. Mais dois meninos têm dificuldade na aprendizagem sendo muito dispersos, não conseguindo se concentrar nas atividades propostas, contudo, nenhum destes últimos descritos possuem laudo.

Ademais, o restante da turma consegue ter um bom rendimento, seguindo o esperado tanto pela professora e escola quanto pelas habilidades sugeridas na Base Nacional Comum Curricular. Ainda há que se ressaltar que duas crianças têm dificuldades nas sílabas apresentadas e oito já conseguem silabar, já construindo certa maturação na consciência fonológica.

3.3 Definição dos Instrumentos utilizados

Durante a realização da pesquisa, foram utilizados instrumentos e materiais pedagógicos que cativassem cada criança a ter interesse pela leitura. Assim, de início, foi observado o conhecimento prévio das crianças e seu gosto por livros, em seguida, foram estudadas maneiras para trabalhar com a turma, onde foi utilizado: contação de histórias, brincadeiras, dinâmicas em aula, exploração em cartazes, projeto de leitura “A abelhinha Luz”, que tinha por objetivo incentivar a família a fazer parte do processo de leitura na vida das crianças, exploração da história “Camilão, o comilão”, através de sequência didática, socializações, apresentação de literaturas, jogo de palavras, palavras fatiadas, caça palavras, leitura individual, apresentação de leitura livre desenvolvida pelas próprias crianças, que levavam a história e apresentavam para os colegas e o projeto “Estante Mágica”, em cuja atividade as crianças, no final do ano, escreveram seus próprios livros, dos quais foram enviados a editora, que teve os livros impressos, finalizando com uma noite de autógrafos.

Os materiais utilizados e produzidos para serem trabalhados foram realizados a partir da observação do nível da turma e de cada criança, buscando integrá-los ao meio de forma que cativassem e desenvolvessem a aprendizagem através do prazer pela leitura. Mais adiante, vou discutir sobre a importância desse trabalho na formação inicial dos pequenos, dos efeitos adquiridos nas abordagens e dos desafios enfrentados ao longo do ano, colocando-me como uma professora em formação, mas também pesquisadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, tenho convicção de que meu olhar como docente de uma turma do Infantil II aliado à minha trajetória formativa e, ainda, como pesquisadora, em muito poderá contribuir para que outros profissionais da área socializem suas experiências sobre o processo inicial da leitura na Educação Infantil sejam compartilhadas.

Isto posto, o texto discutirá analiticamente a importância da Leitura na formação inicial da criança na Educação Infantil, os métodos e abordagens mais eficazes para a promoção da Leitura nas turmas de Educação Infantil e, ainda, sobre os principais desafios de uma pedagoga em formação para a promoção da Leitura de crianças numa turma do Infantil II.

4.1 Refletindo sobre o lugar da Leitura na formação inicial da criança na Educação Infantil

A leitura estimulada desde cedo ajuda a criança a crescer e a se desenvolver, aprimorando o hábito de ler e o gosto pelos livros. Tal condição permite que a leitura deixe de ser algo obrigatório e chato para se tornar prazeroso. Por isso, faz-se tão importante o trabalho e incentivo logo na Educação Infantil, cuja fase possibilita à criança um desenvolvimento pleno para a aquisição de competências e habilidades nessa área da linguagem. Logo, conhecer o que a criança gosta e não gosta de ler, promover atividades de leitura de forma lúdica e interativa, certamente, levará que ela passe a enxergá-la com outro olhar, não como objeto ou método de tortura, por exemplo. Ao mesmo tempo, há que se considerar que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Esta é a fase do descobrimento, cuja identidade pessoal está sendo formada, por isso, é necessário que na Educação infantil a criança brinque, divirta-se e aprenda observando, o que se faz tão importante a preparação do professor nesse momento, já que ele irá auxiliar no processo de formação de cada educando, mediando o processo, estimulando e apresentando tudo o que é novo ou está em conexão com sua realidade.

O processo inicial de leitura, por sua vez, busca não apenas apresentar letras, mas maturar no processo de ensino e aprendizagem da criança seu desenvolvimento cognitivo, através de atividades que introduzam linguagem, oralidade, imaginação, criatividade, vínculo afetivo, empatia e compreensão social. São construtos relevantes que dão base à sua formação leitora, isso porque a criança irá aprender desde cedo, através da socialização, desenvolver habilidades que, muitas vezes, passam despercebidas por elas. Isto porque a aquisição da leitura se torna cada vez mais condição indispensável para a plena participação social, devido ao atual contexto, imerso em inúmeras informações e conhecimentos tecnológicos e digitais (Forteski et al, 2011).

Em minha turma de Infantil II, ao longo do ano letivo, construí momentos significativos para o desenvolvimento da leitura, numa tentativa de introduzir os aspectos linguísticos desde cedo junto às crianças. Essa percepção formativa ajuda a criança a se preparar para enfrentar desafios tanto em sua trajetória estudantil quanto em sua vida para além da escola. Nessa turma, foi possível perceber avanços significativos com boa parte da

turma, uma vez que a leitura se fez presente de diversas formas. No decorrer do ano, o incentivo, a motivação e a interação estiveram presentes em vários momentos, inclusive através de projetos que buscavam incluir a participação da família. Dentre as atividades desenvolvidas, destaco:

O “Projeto de Leitura A Abelhinha Luz”, que teve como objetivo criar nas crianças responsabilidade, ludicidade e interatividade com o texto literário. Assim, elas levarem a sacolinha da Abelhinha Luz para casa, que continha dentro: uma Abelha Amigurumi, um jogo quebra-cabeça, um jogo da memória, um livro paradidático escolhido pela criança e um livro de atividade interpretativa. Ao levar a Abelhinha para casa, a criança passava dois dias com ela e, depois, retornava para a escola onde seria entregue para outra criança, dando sequência ao Projeto.

**IMAGENS 1 E 2 – “Projeto de Leitura A Abelhinha Luz” –
(Sacola do Projeto e Livro produzido)**



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2023.

IMAGENS 1 E 2 – Projeto de Leitura A Abelhinha Luz.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2023.

O “Projeto de Leitura Estante Mágica”, quando todas as crianças produziram suas histórias com o tema voltado à mascote da Escola “A Abelhinha Luz” e as criações, ou seja as obras, foram enviadas à editora e, por fim, os pais escolhiam se queriam comprar ou não o livro físico, uma vez que as crianças teriam direito à cópia digital de forma gratuita. Encerrando o Projeto, foi realizada a “Noite de Autógrafos” com a participação dos pais, pois o intuito era unir Escola e Família, a fim de estreitar a relação e firmar a parceria.

IMAGENS 3 E 4 – Projeto de Leitura Estante Mágica – Noite de Autógrafos.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2023.

Dentre os Projetos de caráter mais amplo, diariamente, eram trabalhadas diversas maneiras de incentivar a leitura através dos textos literários. No final do ano letivo, foi possível perceber o quanto a família se faz importante nesse processo, pois as crianças que eram estimuladas em casa tiveram um desempenho maior comparado àqueles que não tinham tanto o reforço familiar. Dito isso, há que se considera que métodos e práticas lúdicas precisam ser bem pensadas para que cada criança possa ter sua ligação com a leitura e os livros, mais adiante, discutirei melhor sobre alguns métodos utilizados que buscavam a construção de um leitor iniciante, ainda na Educação Infantil. Pois, de fato, como destacam Nóbrega e Manguiera (2021), o hábito pela leitura na infância auxilia a despertar na criança o senso crítico, sendo de suma importância para elas como indivíduo no processo de formação e traz auxílio para o aprendizado.

4.2 Discutindo métodos e abordagens mais eficazes para a promoção da Leitura na Educação Infantil

A Educação Infantil desempenha um papel essencial na formação das crianças, pois é nela que ocorrem as trocas de experiências de aprendizagem, já que é com o outro que a criança se encontra, desenvolvendo a socialização, a cooperação e experiências das quais moldam seus percursos futuros. Com isso, a leitura surge como uma das práticas pedagógicas mais relevantes e necessárias, uma vez que é capaz de desenvolver o cognitivo como também o emocional e social.

Com efeito, como destaca Goulemot (1996, p. 107), “leitura é sempre produção de sentido”, embora cada pessoa atribua um sentido específico para a leitura realizada, o que amplia a significação do ato de ler ao se tomar como referência diversas possibilidades de leitura. A leitura vai além do olhar para algo, adentra no imaginário transformando-se em ato cognitivo, potencializando a compreensão da sensibilidade e da emoção, conforme já destaquei.

A leitura não se resume apenas ao domínio da decodificação ou, ainda, da Alfabetização, ela vai além, alcançando vínculos afetivos com os livros, com as histórias, personagens e diferentes culturas. Saber ler não é apenas decodificar, mas observar e entender o mundo a sua volta, por isso, é preciso dar sentido à leitura através do prazer de ler e não apenas “ler por ler”. Essa mesma busca desenvolve o imaginário e a criatividade da criança e, assim, por esse e tantos outros motivos, faz-se necessário a leitura na Educação Infantil.

Neste subtópico, explorarei algumas abordagens propícias para o trabalho com crianças e práticas didáticas eficazes para estimular a leitura nos primeiros anos da escolaridade infantil, compreendendo os aspectos pedagógicos e emocionais envolvidos em toda ação continuada que pressupõe o incentivo à leitura. Ao observar o processo, é importante considerar buscar melhores métodos, maneiras e estratégias para estarmos preparados para desenvolver um enorme potencial leitor em cada criança, capacitando-as a se tornarem pessoas melhores, críticas e participativas. De acordo com as DCNEI, “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (Brasil, 2010, p. 25).

Despertar o desejo pela leitura na Educação Infantil significa compreender que é necessário ir além dos livros. As práticas pedagógicas, como citado acima, precisam ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, isso porque as brincadeiras se constituem algo prazeroso na vida das crianças, é trazer um hábito que elas já têm e fazer a junção com aquilo

que está sendo apresentado. Em outras palavras, é introduzir a brincadeira dentro do contexto da leitura, sem que ela muitas vezes perceba que está estudando, porque o brincar também possibilita o aprender e, dessa forma, torna o processo mais divertido e atrativo. Vale destacar que a leitura também promove o desenvolvimento integral, o qual a criança irá levar por toda sua vida (Brasil, 2018).

A leitura pode ser associada a situações rotineiras das crianças, leva-las ao mundo da imaginação faz mover a criatividade e, dessa forma, eles começam a associar brinquedos e pessoas aos personagens apresentados, canções e contações de histórias mexem com a oralidade e isso tudo pode ser motivado pela leitura, pois o entrelaçamento com a realidade faz facilitar na aprendizagem do conteúdo.

A leitura estimula a imaginação e criatividade, esses dois são campos férteis para a formação da criança através da ludicidade, integrá-las a esse mundo permite que as crianças criem e recriem histórias explorando o mundo a sua volta. Também auxilia na linguagem/oralidade e imaginação ao ofertar oportunidades através das rodas de conversas, aliterações, criação de narrativas, compartilhamento de histórias e principalmente o diálogo do qual é muito utilizado durante as brincadeiras, esse mesmo amplia o vocabulário utilizando a linguagem de forma comunicativa.

Ao acontecer o compartilhamento de leituras a criança aprender a ouvir, mas também a falar, dando seu ponto de visto tornando um sujeito ativo, desenvolvendo relações positivas com os livros e com quem está a sua volta. Sendo assim, as brincadeiras e interações são indispensáveis como eixos norteadores na divulgação da leitura na Educação Infantil, oferecendo um contexto significativo para o desenvolvimento integral de cada criança.

De acordo com Ferreira e Oliveira (2020), dentre as propostas pedagógicas para turmas da Educação Infantil, mais atividades com a experiência da arte de contar histórias devem ser realizadas nas escolas a fim de semear sonhos, esperanças, ensinamentos, gerando “obra”, ou seja, “Poiesis”. Para os autores, essa arte alimenta a poesia, a imaginação e inspira a quem ouve a ver com outros olhos, auxiliando no crescimento, na ampliação de alternativas, na resolução de dilemas, na escolha construção de autonomia e produção de conhecimento.

Em minhas práticas e estratégias para o processo inicial da leitura na Educação Infantil, considerando tudo o que já foi discutido até aqui, também trabalhei por meio das figuras e imagens presentes no espaço da sala de aula. Tal possibilidade permitiu que as crianças não se fixem apenas em livros e textos, mas possam observar as coisas a sua volta. É interessante que o educador busque maneiras lúdicas que integrar a leitura, pois como dito acima, a arte alimenta a poesia e inspira o ouvinte a enxergar com outros olhos, isso porque é

preciso cativar a criança já nos primeiros anos, plantando sementinhas enquanto é cedo para que no futuro possam ser colhidos bons frutos. Mas, para que esse trabalho seja feito na sua complexidade, é preciso encarar os desafios, entre os muitos, alguns serão explorados no próximo subtópico.

4.3 Principais desafios de uma pedagoga em formação para a promoção da Leitura na sala de aula com crianças na Educação Infantil

O processo da leitura na Educação Infantil é algo belo, mas não anula o fato de ter desafios a serem enfrentados, por mais que existam diversos métodos e maneiras de dar sentido à sua prática. De fato, os professores ainda encontram muitas barreiras diante o processo de leitura inicial e, no caso da turma aqui trabalhada, não foi diferente. O enfrentamento dos desafios não se dá apenas nas escolas públicas, mas também nas particulares e, dessa feita, advém uma pergunta: “Onde está o problema?”.

Acredito que muitos professores se perguntam a mesma coisa e, dentre diversas repostas, podemos citar algumas como “diversidade de alunos, superlotação das salas de aula, carga de trabalho, falta de recursos, questões disciplinares, pressão por resultados e a valorização da área”. Dentre esses, destacarei a diversidade de alunos, a carga de trabalho, questões disciplinares e, ainda, a pressão por resultados, cujos desafios enfrentei com a turma do Infantil II.

Primeiro ponto, a diversidade de alunos, mesmo sendo uma turma pequena de apenas 14 (quatorze) alunos, é preciso esclarecer que se trata de uma turma bem heterogênea, com alunos com diferenças bem específicas, dentre eles podemos citar a criança com Síndrome de Down, que precisava de assistência e atenções diferenciadas. Então, no momento de leitura individual, muitas vezes era complicado, pois a criança não queria permitir o momento dos outros alunos com a professora, no caso, comigo. Durante os momentos de leitura coletiva, os dois alunos que se dispersavam facilmente não prestavam atenção, em outros momentos, outra criança durante a leitura falava sobre algo que tinha em sua casa, o que acabava por dispersar os outros colegas. Isto posto, há que se enfatizar que a diversidade vem das diferentes habilidades, necessidades especiais, origens culturais e particularidades de cada um e, certamente, adaptar-se às necessidades de cada um é um desafio enorme.

Um segundo ponto é a carga de trabalho. Hoje, vive-se uma verdadeira batalha em sala de aula, requer-se que o processo de ensino e aprendizagem siga a grade curricular da escola e tenha os conteúdos do livro didático dentro do prazo estabelecido no plano anual,

dentre inúmeras situações como a preparação do plano semanal, conteúdos dentro do prazo estabelecido sem estender por muito tempo, correções de cadernos, livros e atividades em folha, projetos, reuniões e relatórios, tudo isso em um curto espaço de tempo. É uma verdadeira maratona pedagógica que vivenciamos por dias, semanas, meses. Finais de semana quase não existem para o professor da educação infantil e do ensino fundamental anos iniciais da escola privada, o que em muito afeta a qualidade do trabalho em sala de aula.

O terceiro ponto que destaquei se trata das questões que envolvem a disciplina na sala de aula. Lidar com o comportamento das crianças também não é fácil, pois as mesmas estão em fase de descobertas e isso inclui o emocional. Ao observar o processo de ensino e aprendizagem nessa turma, ficou perceptível que alguns se sentiam tristes quando não alcançavam, muitas vezes, aquilo que os pais esperavam ou observavam o colega conseguindo superar os desafios postos e eles não, gerando conflitos emocionais.

Um quarto e último ponto que destaco é a pressão por resultados, que não vem apenas da criança, mas também do educador, já que a família cobra que a criança aprenda, mas muitas vezes não colaboram em casa no processo, jogam tudo para a escola acreditando que os docentes vão fazer milagres, sem contar no próprio sistema de ensino, que espera que o professor faça mágica, mas não estimulam de forma alguma a criação (“Poiesis”), seja do docente, seja dos alunos. O sistema impõe algo sem, muitas vezes, observar a turma, a realidade de cada criança, colocando o professor como Super-Herói, alguém que não tem vida para além do ensino privado, o que acaba por desestimulá-lo. E essa falta de valorização acarreta em grandes discussões, incluindo a melhoria no salário, a falta de lazer e o cansaço que vem junto a toda carga cobrada de um sistema, quase sempre, falho.

“Para a efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos”(Brasil, 2010, p. 19). Com efeito, é preciso abordar esses desafios de maneira acolhedora e colaborativa, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas também a família, uma vez que a mesma, em geral, apenas cobra, mas não trabalha junto, em parceria, daí a necessidade de Projetos de Leitura como o que realizei com minha turma da “Abelhinha Luz”. É importante prever soluções eficazes que busquem apoiar o professor e promover um ambiente de ensino leve e propositivo.

Por conseguinte, na Educação Infantil, em particular, a partir do meu lugar de pedagoga em formação, mas também de docente em efetivo exercício e, apesar dos desafios acima elencados, enfatizo a importância das atividades orais que permitam à criança aprender brincando “com a língua, como as cantigas, as parlendas, os trava-línguas, as brincadeiras de

escuta, de identificação de sons, os jogos de faz de conta, as representações teatrais e atividades mais elaboradas, que permitam a identificação de rimas, a criação de novas rimas, de mudar partes da palavra, de encontrar palavras escondidas”, entre outras (Domingos et al, 2021, p. 675).

Em concordância com os autores supracitados, se este trabalho de percepção da língua oral e também visual (olhar para o que está escrito), bem como o contato com a leitura e práticas de contação de histórias e manuseio de livros acontecer antes de a criança ingressar no primeiro ano, ou seja, na Educação Infantil, em especial, no Infantil II e se o trabalho pedagógico for eficiente, ela levará alguns meses apenas para se alfabetizar. Em outras palavras, o processo inicial de leitura e escrita vai acontecer.

O processo é longo, a caminhada é cansativa, mas o resultado, muitas vezes, é gratificante, nem sempre como o esperado, mas sempre existirá a chance de melhorar. Aqui encerro compreendendo que ainda existe uma longa jornada pela frente e que o processo de leitura na Educação Infantil não vem com uma receita pronta explicando como dever ser desenvolvida.

Todavia, estou certa que quem cria essa receita é o docente, no planejamento, na mediação, na criação, na produção criativa, através de sua “Poiesis”. Tal condição, faz-se com o tempo, com respeito aos limites e possibilidades, no dia a dia mesmo, aprendendo, ensinando, na novidade das maneiras e dos métodos diferentes “testados”, de acordo com cada um, buscando inovar sempre, querendo produzir algo diferente, que estimule as crianças, promova aprendizagem e interação, que inspire a todos os envolvidos no processo, docente, alunos, escola, família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esse artigo, destaco a importância que cada educador tem na vida das crianças, essas levarão tudo o que foi aprendido para suas vidas, principalmente, as memórias e aprendizagens adquiridos durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais, pois, é nessa fase que tudo se inicia, que a curiosidade surge, a imaginação aflora e a leitura aparece para desenvolver as mais diversas habilidades.

Como uma pedagoga em formação e professora da Educação Infantil, posso perceber a cada dia o quanto essa área ainda precisa ser valorizada, o quanto as crianças ainda precisam ser vistas. De fato, a Educação Infantil não é apenas pintura e traços quaisquer, ela é isso e

mais um milhão de coisas; ela sugere descoberta, brincadeira, imaginação e é certo que a pintura e os traços entram nisso, porque não existe formação sem exploração daquilo que as crianças mais amam.

É no brincar, portanto, na leitura e suas interações que o processo ocorre. São os profissionais da Educação Infantil que preparam as gerações futuras e é nessa fase que ocorre as descobertas, o saber, a curiosidade e, nesse caleidoscópio, o prazer da leitura se desenvolve, porque não tem como desejar que uma criança goste de ler ou alcance sua vida adulta sem o apreço pela leitura, sem tê-la estimulado quando criança. Não adianta cobrar lá na frente aquilo que não foi plantado quando pequeno.

É necessário que haja parceria, acolhimento e compreensão tanto da família quanto da escola para que as crianças se desenvolvam de forma positiva e produtiva, não esperando apenas de um lado, que a responsabilidade esteja apenas com uma das partes. Políticas educacionais são necessárias em apoio aos professores, buscando criar condições favoráveis tanto para esses profissionais quanto para as crianças.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento intelectual da Educação Infantil representa um fator político-social básico para o alcance do progresso de aspiração de toda a sociedade, como já destacam Domingos et al (2021). Isso porque, de fato, a construção do conhecimento, segundo autores da área educacional, será efetivada através do hábito da leitura, quando inserida e enfatizada no contexto escolar.

Como docente e pedagoga em formação, expresso minha convicção de que é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, pontualmente nos caminhos do processo de aquisição de leitura, afinal, ler é produzir sentido, é abrir esses mesmos caminhos para a “Poiesis”.

Finalmente, a educação é a base de tudo, é onde se inicia e também encerra a maior parte da vida de todos. Especificamente quando passada pela escola, cabe a esse lugar ser acolhedor, promotor e construtor de bons hábitos, buscando cativar cada criança que passa por ela, de modo que ela mesma ao plantar sementinhas em cada criança, ser educando, possa colher bons frutos no futuro transformando a sociedade num espaço mais justo, igualitário e desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC, 1997.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

DOMINGOS, et. al. **A importância da leitura na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FORTESKI, Elaine. et al. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor**. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011 (ISSN 2237-9010). Disponível em: <<https://www.periodicos.unc.br>>. Acesso em março de 2024.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓBREGA, Paulo Vinícius Ávila; MANGUEIRA, José Vilian. (orgs.) **Estudos sobre línguas e literaturas na educação básica**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

RODRIGUES, S. M. **A prática da leitura na Educação Infantil como incentivo na formação de futuros leitores**. *Eventos Pedagógicos*, v. 6, nº 2 (15ª ed.), p. 241-249, jun./jul. 2015.

SOUSA, Priscila.. **Conceito de Poiesis: O que é, na filosofia, importância e na psicologia**. (15 de Outubro de 2023). Fonte: <https://conceito.de/poiesis>

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986.